

CONTROLE DE PLANTAS COM MORTE-DESCENDENTE NA CULTURA DA VIDEIRA

Samuel Francisco Gobi¹, Rosete Gottinari Kohn²

763

¹Acadêmico de Agronomia do Centro Universitário da Região da Campanha, samuel-gobi@hotmail.com, Bagé -RS.

²Profª. Drª. do Centro Universitário da Região da Campanha, rosetekohn@urcamp.edu.br, Bagé-RS

A videira é uma cultura milenar, que pode ser consumida sobre diversas formas in natura ou processada, seus derivados possuem grande importância sobre uma alimentação saudável. Seu cultivo está presente em todos os continentes e seus entraves fitossanitários também. Com a morte-descendente não é diferente, a mesma disseminou-se por todos os territórios cultivados. Por se tratar de doenças oportunistas, onde o maior fator de predisposição são os fatores abióticos, ela se apresenta em momentos de estresse, ou de deficiência nutricional. Não há produtos registrados para este fim, e o que mais tem apresentado resultado são as medidas profiláticas já que os patógenos possuem um poder de disseminação muito grande através das feridas deixadas na poda. O reconhecimento prévio dessas doenças é a maneira mais eficaz de evitar a disseminação. Partindo-se dessa premissa a metodologia de poda e profilaxia antecipada da propriedade Rigo Vinhedos e Olivais de Dom Pedrito-RS, já vem sendo executada a cinco anos. O objetivo do trabalho realizado na empresa foi, mensurar o percentual de renovação em todas as variedades desta propriedade, e assim apontar as variedades mais sensíveis à morte-descendente. Inicialmente foi possível identificar as plantas atacadas pela deficiência na brotação, e sintomas visuais, o que já nos trazia um indicativo de qual doença estava instalada. A partir do reconhecimento do fungo se realizava, cortes subsequentes até se encontrar o lenho totalmente sadio. Nesse momento era esterilizado o equipamento de poda com álcool gel e se efetuava o último corte eliminando mais 10cm. Posterior a esse passo, foi feita a aplicação de pasta de cobre numa dosagem de 80g para 20mL de água, com o auxílio de um pincel na ferida local. As variedades que se mostraram mais sensíveis ao ataque foram as mais vigorosas como Cabernet Sauvignon, Sauvignon Blanc, Pinotage, Gewurtraminer e Chardonnay.

Palavras-chave: Fitossanitários; Profilaxia; Sadio.

INTRODUÇÃO

No Brasil a produção vitivinícola soma 79,1 mil hectares, divididos principalmente entre seis regiões produtoras. A viticultura está presente em 161 municípios e em 27 das 35 microrregiões do Rio Grande do Sul (RS), sendo o Estado o maior produtor nacional da fruta (CONAB, 2020).

Na busca por uma alimentação mais equilibrada o consumo de uva in natura, ou processada como o suco integral tem crescido. Sendo rica em polifenóis, principalmente o suco integral e o vinho tinto nesse quesito, possuem muitos benefícios à saúde humana, com isso outros produtos derivados da uva

como espumante e o vinho branco também aumentaram seu consumo (RALOFF, 2017).

Entre as práticas de manejo da cultura temos o controle de doenças. Nesse ponto, são várias doenças foliares importantes na videira, entretanto o trabalho tratará das doenças do lenho na cultura compreendendo o complexo de esca, causado por diversos fungos, a eutipiose, causada pela *Eutypa lata*, e a *Botryosphaeria* spp (SERRA e PERETTO, 2015).

Também conhecida como declínio ou síndrome do depauperamento, o que leva a infecção dessas doenças do lenho na videira é uma série de fatores bióticos como infecção parasitária ou viral, infestação de pragas causando assim a perda de vigor da planta, e fatores abióticos através do estresse hídrico, nutricional, geadas, condições de solos. Esses fatores chegam a causar a morte das plantas. Muitas vezes o declínio descendente é devido ao somatório de dois desses fatores tornando assim uma receptibilidade maior da planta a outros patógenos, embora secundários (SERRA e PERETTO, 2015).

A eutipiose é causada pelo fungo *Eutypa lata*, é classificado como um fungo "fraco de decadência" porque se desenvolve no interior da parede secundária formando cavidades em formato de cunha. Depois temos o mal-de-esca ocorrendo de maneira mais agressiva, em função do fungo *Phaeoconiella chlamydospora* e *Phaeoacremonium aleophilum* como emissores de toxinas e o *Fomitiporia mediterranea* (M. Fisch) como decompositor secundário, formando então as estrias brancas no lenho. O terceiro agente e não menos importante é conhecido por longo tempo sob o nome de "apoplexia lenta", sendo capaz de sobreviver tanto saprofiticamente como endofiticamente (*D. seriata*), é causada pela família de fungos da espécie *Botryosphaeriaceae* e foi associada a morte por *Botryosphaeria* (LARIGNON et al., 2009).

As formas de controle são diversas onde deve-se utilizar de um conjunto de práticas para este fim, sabendo-se que é o resultado de dois ou mais fatores. Assim como é indispensável conhecer a fisiologia e o momento de ataque de cada uma delas. A poda nesse contexto é um fator determinante onde adotando-se uma poda precoce nas plantas infectadas, se mostra uma alternativa

importante na diminuição do inóculo para as demais videiras do quadro, e as medidas profiláticas também passam a ser fundamentais nesse sentido (SANTIN, 2017).

O objetivo do trabalho foi mensurar o percentual de renovação em todas as variedades de um vinhedo comercial, e assim apontar as variedades mais sensíveis à morte-descendente.

765

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na propriedade Rigo Vinhedos e Olivais, no interior do município de Dom Pedrito-RS, onde as condições topográficas da área são de exposição solar nordeste-sudoeste. A latitude $31^{\circ}08'46,71''S$, longitude $54^{\circ}11'53,80''O$ e a altitude é de 378m, e segundo Koppen o clima pode ser classificado como um Cfa.

A prática de controle e monitoramento de plantas com morte descendente foi realizado entre os dias 17 e 21 de abril de 2019, antes da poda, revisando-se o vinhedo em totalidade, cerca de 58.000 plantas. Inicialmente foi possível identificar as plantas atacadas pela deficiência na brotação, e sintomas visuais, o que já nos trazia um indicativo de qual doença estava instalada.

A partir do reconhecimento do fungo se realizava, cortes subsequentes até se encontrar o lenho totalmente sadio. Nesse momento era esterilizado o equipamento de poda com álcool gel e se efetuava o último corte eliminando mais 10cm.

Posterior a esse passo, foi feita a aplicação de pasta de cobre numa dosagem de 80g para 20mL de água, com o auxílio de um pincel na ferida local.

A prática de revisagem antecedente a poda é realizada a cinco anos no vinhedo, sendo assim é possível levantar o percentual de plantas que já foram recuperadas com a intervenção prévia. Assim, foi realizado um levantamento contabilizando cada variedade e seu respectivo percentual de plantas recuperadas. Para isso foram escolhidos de forma amostral, aleatoriamente três fileiras dispersas nos talhões de cada variedade, onde foi registrado todas as

plantas que haviam sido renovadas, o número total de plantas da fileira e a partir de então gerou um percentual de plantas renovadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

766

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que a ocorrência variou de acordo com as variedades, indicando diferentes níveis de suscetibilidade.

Tabela 1 - Levantamento de percentual de plantas recuperadas do ataque do declínio descendente em *Vitis vinifera L.*, correlacionando diferentes variedades, ano de implantação e tipo de poda, Rigo Vinhedos e Olivais, Dom Pedrito, RS, 2019.

Descrição	Ano de Implantação	Tipo de Poda	Percentual de Plantas Renovadas
Sauvignon Blanc	2002	Guyot	31,4
Chardonnay	2002	Guyot	25,8
Gewurztraminer	2002	Guyot	19,6
Pinotage	2002	Guyot	16,8
Cabernet Sauvignon	2008	Cordão Esporonado	14,0
Malbec	2010	Cordão Esporonado	9,6
Merlot	2003	Cordão Esporonado	8,3
Tannat	2007	Guyot	2,7
Syrah	2009	Cordão Esporonado	Ausente
Moscato Giallo	2011	Mista	Ausente
Moscato Petit Grain	2014	Mista	Ausente

Fonte: Gobi (2019).

As variedades que se mostraram mais sensíveis ao ataque foram as que apresentam características de um vigor elevado como Cabernet Sauvignon, Sauvignon Blanc, Pinotage, Gewurztraminer e Chardonnay, indo ao encontro ao que observou Almeida (2006). Mas com exceção do Tannat, que possui elevado vigor e mesmo assim apresentou baixa incidência de plantas afetadas. Segundo Santin (2017), o tipo de poda também passa a ser determinante nesse sentido, onde as podas que geram feridas maiores aumentam a predisposição desses patógenos no lenho. Fato este que foi observado nas condições atuais do vinhedo, tendo a exceção do Cabernet Sauvignon, que mesmo sendo conduzido com podas de feridas menores apresentou altos índices de infestações. Isso se deve também devida a sensibilidade ao mal de esca. Que por sinal é um complexo de fungos que é de natureza agressiva em relação às demais doenças.

Serra (2015) define a poda tardia como sendo a mais indicada porque as feridas cicatrizam mais rapidamente. Talvez pensando em eutipiose seja correta essa afirmativa, porém se tratando de esca e *botrytisphaeria* há controvérsias. Devemos lembrar que as condições ambientais são mais favoráveis à reprodução do fungo nesse período, pois a temperatura e umidade estão mais elevadas e facilitam a entrada de fungos do complexo da esca e *botrytisphaeria*.

Essas considerações vão ao encontro dos estudos da receptividade das feridas de poda realizado na Sardenha por Pereto (2015), onde demonstrou que em alguns casos a ferida feita sobre os ramos de um ano, logo antes, ou durante o choro da videira, se infecta em maior percentagem do que as feitas em pleno repouso vegetativo.

Conseqüentemente, a arma mais eficaz contra estas doenças não pode ser outra que não seja a prevenção. Porque a infecção pode ocorrer a qualquer momento, no início do inverno aumenta o risco da eutipiose e no fim do inverno aumenta-se o risco da esca e *botrytisphaeria*, assim como pode estar presente no material de propagação, a prevenção deve estar presente desde o plantio do vinhedo, para que seja aumentada a vida útil dos vinhedos (SERRA e PERETTO, 2015).

CONCLUSÃO

Na ausência de produtos químicos eficientes, a poda antecipada nas plantas sintomáticas, é o método mais importante na prevenção do declínio descendente de plantas nos vinhedos. Somada a essa prática a proteção correta das feridas também se torna indispensável para manter o período produtivo de um vinhedo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. - **Doenças do lenho da videira: Eutipiose e Esca**. ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense. Caderno Técnico 2. 2007 Disponível em: <<http://www.advid.pt/imagens/boletins/13470139335599.pdf>>. Acesso em: 12/04/2019.

768

COSTA, S. F.- **HISTÓRICO MENSAL UVA-CONAB**, 2020, Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-eextra-tivista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-uva>>. Acesso em: 10/09/2020.

LARIGNON, P. - **“Maladies cryptogamiques du bois de la vigne : symptomatologie et agents pathogènes”**.74p. 2009.

RALOFF, M.- **INÚMEROS BENEFÍCIOS A SAÚDE**, 2017, Disponível em: <<https://ibravin.org.br/Noticia/suco-de-uva-100-e-pauta-em-programa-da-rede-globo/29>>. Acesso em: 10/09/2020.

SANTIN, A. **CONTROLE DE PLANTAS COM MORTE DESCENDENTE**, 2017, Disponível em: <<http://consultoriaemviticultura.blogspot.com/search?updated-max=2017-11-26T14:37:00-08:00&max-results=7>> Acesso em: 23/06/2019.

SERRA, S. e PERETTO, R. - **Le malattie del legno della vite di origine fungina**. Dipartimento de Agraria. Università di Sassari - Agenzia Laore Sardgna. 2015.